



O Grafite e a Arte no Muro

Objetivos

Trabalhar com diferentes períodos das Artes Visuais sem seguir uma cronologia linear, buscando características que se encontram em produções artísticas de diversos artesãos, movimentos e linguagens;

Fazer articulações entre a arte rupestre, os afrescos do período renascentista, o muralismo mexicano e o *graffiti*;

Trabalhar essas produções em conjunto e sem uma ordem cronológica;

Compreender que a arte é atemporal, pois se renova, reencontra-se, volta ao passado, projeta-se ao futuro e que em todas essas situações podemos tramar relações entre elas e nossas vivências cotidianas.

Avaliação

Contínua e processual. Todo o processo será avaliado desde o desenvolvimento até a apresentação dos trabalhos.

REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO

Sobre os Estudantes

Participaram das atividades? Desenvolveram os trabalhos práticos? Colaboraram nas discussões?

Sobre a Atuação do Professor

Conseguiu alcançar os objetivos da proposta? Relacionou as imagens trabalhadas entre os diferentes períodos históricos artísticos? Proporcionou momentos de interação e participação dos alunos em aula?

Recursos Materiais

Papel, lápis de cor, muros da escola (ou papel *Kraft*).

Aula 1

A experiência do grafite permite pensá-la como espaço de circulação desejante. Ao lançarem-se em deriva percorrendo as madrugadas pelo simples barato de pichar muros, ao intergerirem esteticamente na paisagem produzindo imagens anônimas, frases, desenhos multicoloridos que parecem dar certo charme a cidade - contra ponto lúdico ao cinza-poluição, á monotonia do cotidiano, ao mau humor metropolitano, á pressa capitalista -, os grafiteiros mostram que é



possível perder tempo na grande cidade, não na paranoia dos congestionamentos, mas saborosamente, na experiência intensa do investimento lúdico, na elegia do banal. (SILVEIRA Jr.p.45-46)

Conteúdo

Imagens de arte pública;

Contextualização da produção artística pública.

Expectativas de Aprendizagem

Conhecer ou reconhecer a produção artística pública, de intervenções no espaço urbano;

Fazer associações com imagens que estejam presentes em sua cidade.

Atividades

Para essa aula, você apresentará aos estudantes diversas imagens de produções artísticas feitas para estar na rua. Entre essas, estão o *graffiti*, o estêncil, os lambe-lambes, os monumentos, esculturas entre outras intervenções feitas para durar tempos determinados ou indeterminados.

Em um segundo momento, converse com os estudantes sobre as imagens apresentadas, levante discussões, instigue-os a falar sobre o que eles conhecem acerca desses trabalhos, se já viram em sua cidade produções como essas etc.

Em seguida, solicite aos estudantes que registrem, no decorrer da semana, produções públicas em Artes Visuais presentes em sua cidade, para que possam trabalhar a partir delas no próximo encontro.

Para saber mais

<http://artepublica.blog.com/>

<http://www.sampagraffiti.com/>

<http://graffitibrazil.wordpress.com/>

<http://www.intervencaourbana.org/>

<http://intervencao.tumblr.com/>

SILVEIRA, Fabrício. Remediação e extensões tecnológicas do grafite. Revista Galáxia, São Paulo, nº 14, p. 95-109, dez. 2007. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0319-1.pdf>.



Aula 2

[...] todo e qualquer espaço é manifestação socialmente plena da experiência humana e, sendo assim, a cidade não pode ser compreendida como espaço físico apenas, mas espaço de significação humana. (Santos,1996, s.p.)

Conteúdo

Registros fotográficos produzidos pelos alunos;

Discussão sobre as imagens registradas;

Produção de desenhos.

Expectativas de Aprendizagem:

Despertar o olhar aos espaços da cidade que artistas vêm utilizando para produzir arte;

Compreender os propósitos da arte pública e das diferentes manifestações artísticas.

Atividades

Reserve a primeira parte dessa aula para ver as imagens que os estudantes produziram no decorrer da semana. Oportunize o espaço de fala para que eles contem um pouco sobre essas imagens, sobre os lugares em que passaram e registraram. Busque questionar os estudantes sobre os propósitos dessas produções.

Em seguida, lance uma proposta de desenho a partir de alguma história, conto, poema ou fábula que você escolher, enfatizando que assim como há nessa atividade um propósito de representar algo, nas produções de arte pública os artistas também têm intenções, anseios e também podem partir de histórias para inventar suas imagens.

Para saber mais

Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.



Aula 3

Como todo texto, o grafite é portador de significação, que, neste caso, é dada pela visualidade em que são conjugados recursos da linguagem dos desenhos, do verbal escrito, da pintura, que, juntos concretizam e incorporam uma identidade de grupo ou de uma cidade ou comunidade, em produções que trazem o cotidiano e os elementos identitários de seus enunciadores, explorando experiências de mundo e de enfrentamento da realidade que se dão nas ruas, aos olhos de todos que nelas circulam. (Zuim, 2004, Revista Internacional de Folkcomunicação, Pág.2).

Conteúdo

Imagens de *graffiti* e arte rupestre;

Contextualização e relação entre as imagens.

Expectativas de Aprendizagem

Relacionar a produção em *graffiti* com a arte rupestre;

Perceber suas relações, semelhanças, diferenças etc.

Atividades

Apresente aos estudantes desenhos feitos nas cavernas do período que se designa arte rupestre, bem como imagens produzidas nos dias de hoje em muros da cidade, através do *graffiti*.

Busque elencar questões como:

- Quais poderiam ser os propósitos pelos quais as pessoas faziam desenhos nas cavernas?
- Quais podem ser os propósitos de grafiteiros utilizarem os espaços abertos da cidade para produzirem sua arte?
- Quais as semelhanças e diferenças entre as produções de períodos variados?
- De que forma essas imagens se relacionam com nosso cotidiano?



Proponha que a turma se divida em grupos para a criação de um projeto de desenho coletivo para algum espaço da escola. Veja com a escola a possibilidade de grafitar um de seus muros. Caso não haja permissão, uma estratégia que você pode adotar é o uso de papel *kraft* em tamanho grande. É possível estender uma grande folha, prendendo em uma parede ou mesmo estendido no chão para que os estudantes ocupem o espaço do papel com seus desenhos.

Cada grupo desenvolverá um projeto de desenho a partir de uma temática que poderá ser sugerida por você ou por eles mesmos. A cada aula os estudantes poderão alterar o projeto, acrescentando ou subtraindo elementos visuais.

É interessante trazer alguma questão que possa ser discutida posteriormente, algo que esteja presente na atualidade. Busque fugir de clichês como violência e drogas, temas tão recorrentes e desgastados nas escolas. Se esses temas surgirem mesmo assim, é importante aprofundar as questões sobre eles, não deixando que sejam tratados como uma mera atividade, sem que haja, de fato, uma conscientização por parte dos estudantes.

O projeto pode ser feito em um papel A4, conforme os objetivos do grupo. Eles podem também colorir para ter noção de como ficará depois no muro (ou no papel *kraft*). Ao final da aula, recolha os desenhos para que possam trabalhar na próxima aula a partir deles.

Para saber mais

ZUIN, A. L. A. **O grafite da vila madalena: uma abordagem sociossemiotica**. São Paulo, SP 2004.

Aqui você pode conhecer um pouco mais sobre a história da arte rupestre:

<http://www.brasilecola.com/historiag/a-arte-rupestre.htm>

imagens de arte rupestre:

<http://fotosdenatureza.blogspot.com/2009/04/pinturas-pre-historicas-rupestres.html>

<https://youtu.be/sQkfjIVofq0>

Aula 4

[...] o grafite foi tomando corpo e se expandindo por outros espaços, chegando a ser o que é hoje: uma comunicação dos panoramas social e cultural das urbes. (Zuim, 2004, p. 2)



Conteúdo

Imagens de arte mural;

Contextualização e associação com as imagens das aulas passadas.

Expectativas de Aprendizagem:

Conhecer um pouco mais sobre a arte mural;

Relacionar com as produções já vistas das pinturas rupestres e do *graffiti*.

Atividades

Para dar continuidade ao projeto de *graffiti* dos estudantes, mostre outras produções que estão relacionadas com a arte mural.

A arte mural esteve presente na civilização grega e romana. Posteriormente Giotto, Michelangelo e Leonardo da Vinci também desenvolveram pinturas murais com a técnica do afresco. E, no século XX, Picasso, Matisse, Diego Rivera, entre outros, tiveram entre seus trabalhos artísticos a produção de pinturas murais.

Busque fazer relações entre essas produções com aquilo que é produzido hoje por diversos artistas de arte urbana, como aqueles já mostrados nas aulas anteriores. A partir dessas novas imagens que os estudantes conheceram, sugira que voltem ao projeto de *graffiti* para modificações, acréscimos etc...

Para saber mais

ZUIN, A.L.A. **O grafite da vila madalena: uma abordagem sóciosemiótica**. São Paulo, S.P., 2004.

Aqui você pode ver algumas produções variadas:

<http://pt.scribd.com/doc/26386927/ARTE-MURAL-da-pre-historia-ao-grafite>

Você pode também pesquisar sobre muralismo mexicano em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_t_exto&cd_verbete=3190

Aula 5

Praticar um espaço (...) é, num lugar, “ser outro” e passar “ao outro.



(Certeau, 1994. p.110)

Conteúdo

Desenho dos projetos nos muros da escola.

Expectativas de Aprendizagem:

Compreender os espaços da escola enquanto possibilidades estéticas.

Atividades

Nesse encontro, os estudantes partirão de seus projetos para desenvolver os desenhos nos muros da escola (ou no papel *kraft*, caso não haja disponibilidade de muros). Ressalte a importância de pensar as questões estéticas e de conservação dos espaços de convívio de nosso dia a dia.

Organizados em grupos, os estudantes devem ocupar espaços específicos para produzirem seus desenhos. Faça com que eles observem as proporções do desenho ao ser ampliado, para que fique coerente com o projeto.

Para saber mais

CERTEAU, Michel de. **The practice of everyday life**. Trad. S. Rendall. Berkeley: University of California Press, 1984.

Aula 6 e 7

Além da arquitetura ousada, o grafite dá à “cidade” um colorido especial. (AMARANTE, p.29-40,s/d)



Conteúdo

Continuação de projeto de *graffiti* na escola.

Expectativas de Aprendizagem:

Ter experiências em desenho e pintura em grande escala.

Atividades

Leve os estudantes novamente aos muros da escola para a continuação do trabalho de *graffiti*. Para esse momento, precisarão de tintas, pincéis, rolinhos, vasilhas para depositar a tinta etc. Fale sobre a importância do trabalho em grupo, de como se organizarão para cada um pintar sua parte e sobre o uso das tintas, das misturas, etc.

Para saber mais

AMARANTE, Leonor. Christiania. Ícaro Brasil – Revista de bordo Varig, São Paulo, n. 158, p. 29 – 40, s/d

Aula 8

Expressão artística, manifesto político, selo de território, espaço da amizade: são muitas faces do graffiti. (BEDOIAN. MENEZES, 2008 p.13)

Conteúdo

Conversa com artista;

Visita à produção dos muros da escola.

Expectativas de Aprendizagem:

Conhecer a produção de um artista que trabalha com arte mural na cidade e estabelecer diálogos com suas produções nos muros.



Atividades

Convide algum artista local, que trabalhe com alguma especificidade da arte mural para uma conversa com os estudantes, para conhecer as produções desenvolvidas nos muros da escola e estabelecer um diálogo entre eles. Peça que o artista fale sobre seus processos artísticos, sobre como é produzir arte na rua etc. Façam um passeio pela escola para ver as produções dos alunos nos muros e estimule os estudantes a falar sobre os desenhos para o artista e estabelecer uma discussão a partir do que foi produzido.

Para saber mais

BEDOIAN, Graziela; MENEZES, Kátia (Orgs.). **Por trás dos muros: Horizontes Sociais do Grafitti**. São Paulo: Petrópolis, 2008.